**prolapso vaginal em vaca multípara**

**Lucas Silva Guimarães¹\*, Gian Carlos de Oliveira¹, Jussara Gonçalves Ramos¹, Laura Lusia Silva¹, Leonardo Costa Tavares Coelho2**

*1Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário Una-Bom Despacho-Bom Despacho/MG - Brasil – \*contato: lucas07.sg@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária - Centro Universitário Una-Bom Despacho- Bom Despacho/MG- Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Uma das principais fontes de renda ligadas a pecuária do país é a bovinocultura, seja ela de corte, ou leite. Tendo em vista que é uma atividade de risco, susceptível a várias perdas econômicas e produtivas ligadas a patologias, é fundamental o bom entendimento de todas a enfermidades que podem acometer os animais3. Uma das patologias que acometem a bovinocultura leiteira é o prolapso vaginal, que pode ocorrer nos animais dentro de uma propriedade por vários fatores O prolapso vaginal é a aversão da mucosa vaginal pela rima da vulva, acomete todas as espécies, mas ocorre principalmente em animais gestantes e em vacas leiteiras3. As principais causasdesta patologia estão relacionadas ao relaxamento do sistema de fixação da vagina, a idade das fêmeas, transportes em que os animais são sacudidos demasiadamente, final da gestação, distúrbios hormonais, hipocalcemia, obesidade, relaxamentodo útero, inflamações na região da vulva e do reto e predisposição hereditária2,3,4,5. Quando ocorre aversão do órgão há então irritação e inflamação da mucosa que está exposta, o que provoca distensão e pode gerar o agravamento dos casos de prolapso. Sendo assim, em casos em que há agravamento pode ser visto a exteriorização do útero3. O tratamento para o prolapso vaginal deve ser preconizado em 3 passos: a preparação do órgão acometido e do animal, a recolocação do órgão na cavidade abdominal, e a manutenção dasestruturas na região anatômicanas respectivas regiões anatômicas1.

**RELATO DE CASO E DISCUSSSÃO**

Prolapso vaginal em uma vaca sem raça definida, de 3 anos de idade, na Fazenda do Engenho localizada na cidade de Pará de Minas. O proprietário, ao realizar a ordenha pela manhã, observou a saída de uma estrutura pela vulva da vaca, e logo entrou em contato com o veterinário. A vaca com o devido problema havia parido no final da tarde do dia anterior, sendo o parto realizado de forma normal, sem intervenções. O veterinário se deslocou para a Fazenda do Engenho pois, se tratando de prolapso localizado na região da vulva, havendo necessidade de intervenção cirúrgica. Durante a anamnese do animal foi observada que a coloração da mucosa vaginal estava apresentando bastante hiperêmica e sem lesões oriundas de traumas (figura 1).

Além da observação da lesão o escore de condição corporal (ECC) foi avaliado em 3 e a temperatura estava em 39,2. Como a região da lesão não apresentava estruturas necrosadas e nem de traumas, o animal foi preparado para realizar o reposicionamento das estruturas.

Para realizar os primeiros procedimentos no animal, foi aplicada por via epidural baixa lidocaína a 2%, utilizando-se 5 ml, para a contenção do animal. A região prolapsada foi lavada com água corrente e com PVPI (polivinilpirrolidona de iodo) 1% diluído. Após a lavagem, foi colocada sobre a estrutura compressas de gelo por 10 minutos, para diminuir a extensão do tecido exposto. Após 10 minutos a região apresentava reduzida pela metade o que facilitou a recolocação das estruturas. Após o reposicionamento das estruturas na cavidade do animal, foi realizada uma sutura do tipo Buhner, utilizando o fio urso dobrado e a agulha de Buhner. A sutura é feita no lábio da vulva do animal em distancias de 2-5 centímetros, e durante a sutura deve-se tomar cuidado com lacerações do tecido. O fechamento da sutura é feito no sentido horizontal do órgão. Após o procedimento cirúrgico do animal foi administrado anti-inflamatório não esteroidal Negluminato de flunexin (Niglumine) 8 ml durante 5 dias por via intramuscular e um antibiótico de base Oxitetraciclina (Terramicina) 20 ml durante 5 dias por via intramuscular. As medicações foram administradas duas vezes ao dia por cinco dias. E após período de 15 dias foi feita a retirada dos pontos no local da sutura. Onde apresentava-se bem cicatrizada e sem sinais de prolapso evidente.



**Figura 1:** Exposição da mucosa vaginal com hiperemia e edema. **Fonte:** Autor,2020

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A patologia abordada neste caso, ocorre comumente nas propriedades leiteiras, os fatores predisponentes devem ser tratados, e os animais recorrentes devem ser descartados da linha de produção. O atendimento imediato em situações como a citada acima, é fundamental para uma boa recuperação do animal e para evitar complicações, como o citado prolapso de útero. Além disso, a intervenção de forma rápida e eficiente vai reduzir as perdas econômica trazidas por um animal doente.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****